



Figura 6 – Repetição do gesto mão-rostto ao longo de *Gritos e sussurros*

Enfim, perguntamo-nos: o que realmente se pode determinar de um rosto, ainda mais de um rosto bergmaniano? Para Deleuze (2009), Bergman levou ao seu extremo o niilismo do rosto, isto é, "(...) sua relação no medo com o vazio ou com a ausência, o medo do rosto frente ao seu nada. Em toda uma parte de sua obra Bergman atinge o extremo limite da imagem-afecção, queima o ícone, consome e extingue o rosto" (DELEUZE, 2009, p. 155). O rosto em Bergman não só perde suas principais funções, individuante, socializante e relacional ou comunicante (DELEUZE, 2009, p. 153-154), mas procede numa total aniquilação.

Considerações finais

Gritos e sussurros constrói-se nesse movimento: do terror escancarado no presente aos rasgos do passado encenados pelos silenciosos monólogos interiores das personagens. O futuro, inapreensível, torna-se, aqui, a visão da própria morte, encenada pelo calvário de Agnes. Caráter duplo, que se replica nas palavras de Edgar Morin (2003) acerca do horror da morte:

Um horror ao mesmo tempo ruidoso e silencioso, que voltará a encontrar-se com esse duplo caráter ao longo da história humana. Ruidoso: explode no momento dos funerais e do luto, tropeja desde o alto dos púlpitos, clama nos poemas (...). Silenciosa, vai corroendo, invisível, secreta, como envergonhada, a consciência no próprio coração da vida cotidiana¹⁸. (MORIN, 2003, p. 30)

Sussurros e gritos proferidos pelos rostos orbitantes dessas mulheres presas nesse centro mortuário. Rostos que saltam de um polo a outro, rostos reconfortados pelo calor do toque humano, rostos que se desenhavam na escuridão avermelhada, rostos que figuram sob a sombra da morte. Bergman trabalha os

¹⁸ No original: "Un horror a la vez ruidoso y silencioso, que volverá a encontrarse con ese doble carácter a lo largo de la historia humana. Ruidoso: estalla en el momento de los funerales y del duelo, atruena desde lo alto de las púlpitos, clama en los poemas (...) Silenciosa, va corroendo, invisible, secreta, como avergonzada, la conciencia en el corazón mismo de la vida cotidiana". Nossa tradução.

